

RESENHA/REVISIÓN/REVIEW



O PANORAMA DA ESCRITA EM SEGUNDA LÍNGUA E A TECNOLOGIA EM UMA DÉCADA (2010-2020)

LI, M. *Researching and Teaching Second Language Writing in the Digital Age*. Palgrave Macmillan: Cham, Switzerland, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-030-87710-1_4.

Resenhado por Rafael Zaccaron*
Universidade Federal de Santa Catarina

Researching and Teaching Second Language Writing in the Digital Age é um livro escrito pela Dra. Mimi Li, que é uma distinta membra do corpo docente no Departamento de Literatura e Idiomas da Texas A&M University-Commerce. Sua formação acadêmica inclui um doutorado em Aquisição de Segunda Língua/Tecnologia Educacional pela University of South Florida. Li tem contribuído significativamente para seu campo de atuação através de publicações em várias revistas renomadas com foco na escrita em segunda língua e também na aprendizagem de línguas assistida por computador. Além disso, ela faz parte do conselho editorial de várias revistas proeminentes de sua área.

Se antes da pandemia era difícil imaginar o ensino da escrita em segunda língua (L2)¹ sem o uso de tecnologias digitais, agora, até mesmo abordagens tradicionais de ensino adotaram a integração de ferramentas digitais com a escrita em L2. A esse fato somam-se

* Doutorando em Inglês na Universidade Federal de Santa Catarina (PPGI/UFSC). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7796-501X>. E-mail: rafaelzaccaron@gmail.com.

¹ Há uma considerável discussão sobre a terminologia apropriada para descrever idiomas que não são a(s) língua(s) materna(s) de uma pessoa. O termo segundo idioma (L2) é usado nesta resenha de acordo com a adoção da autora do livro. Para uma análise sobre esse assunto, ver Jordão (2014).

as drásticas mudanças na forma como nos comunicamos nas últimas décadas (NLG, 1996), que impactam o ensino da escrita em L2. Nesse contexto, o livro de Li traz uma contribuição oportuna ao campo de estudo. Este livro descreve o presente e, ao mesmo tempo, ajuda os professores e pesquisadores de escrita em L2 a refletir sobre o cenário de rápidas mudanças e sua prática no futuro. O livro está dividido em dez capítulos.

No capítulo introdutório, Li destaca que seu objetivo é informar acadêmicos sobre os últimos desenvolvimentos da escrita e tecnologia em L2. Ademais, o livro tem dois objetivos específicos: inspirar pesquisas inovadoras na área e prover professores com as ferramentas e o conhecimento necessário para incorporar as tecnologias atuais às tarefas de escrita em L2 de forma eficaz. Para estabelecer a conexão entre esses objetivos, Li divide os seis capítulos principais em quatro subseções: (1) a introdução com a definição de termos-chave e justificativa do tema, (2) uma seleção de estudos para cada tópico específico publicados na última década (2010-2020), (3) recomendações para novas pesquisas e (4) aplicações para o ensino. Os dois últimos capítulos apresentam uma seleção cuidadosa de recursos úteis para os interessados pela área e conclusões.

O Capítulo 2, '*New Landscape of L2 Writing and Theoretical Frameworks*', apresenta um resumo conciso não apenas de como a tecnologia evoluiu nas últimas décadas, mas também de como o conceito de letramento e as tecnologias digitais permitem novas formas de escrever, ensinar e avaliar a escrita. Além disso, esse capítulo destaca os principais conceitos relacionados à escrita em L2 que serão explorados com mais detalhes nos capítulos subsequentes. Li encerra o capítulo discutindo as bases teóricas predominantes que deram suporte à pesquisa sobre a escrita em L2.

No Capítulo 3 - '*Computer-mediated teacher feedback*' (CMTF) - Li inicia a discussão com questões levantadas por professores de escrita em L2 e pesquisadores da área (e.g., o *feedback* em vídeo usando *screencast* é eficaz nas revisões?) Em seguida, ela define CMTF e examina vários tipos de CMTF abordados em estudos anteriores. Em seguida, uma seleção de estudos chave é apresentada cronologicamente em tabelas, com um breve resumo de cada estudo. Os critérios de seleção de estudos incluíram publicações entre 2010 e 2020 em periódicos de alto impacto, tais critérios foram aplicados nos capítulos seguintes. Os estudos são, então, organizados em categorias temáticas, destacando as diversas abordagens metodológicas e os diferentes focos na natureza do CMTF nesses estudos. Li termina este capítulo indicando lacunas para novas pesquisas e oferecendo recomendações pedagógicas, enfatizando diferentes modos de CMTF e suas finalidades específicas. Além disso, ela sugere ferramentas tecnológicas úteis, como o *Audacity* para *feedback* em vídeo, para a implementação de CMTE.

O Capítulo 4 trata do tópico popular '*Computer-Mediated Peer Response*' (CMPR). Primeiro, Li contextualiza essa área discutindo alguns estudos que descrevem seus benefícios, como a possibilidade de diferentes modos de comunicação e a criação de um ambiente menos ameaçador para o *feedback*. Em seguida, CMPR é definido e são apresentadas razões para sua implementação. Depois, 14 estudos relevantes sobre CMPR são resumidos em tabelas. A análise desses estudos destaca que a maioria deles investigou diferentes modos de *feedback* por pares usando diversas ferramentas tecnológicas. Como nos demais capítulos principais, o capítulo identifica lacunas de pesquisa, sugere caminhos para futuros estudos e discute implicações pedagógicas com dicas para a implementação do CMPR. Notavelmente, Li enfatiza a importância do treinamento, alinhada com estudos anteriores sobre *feedback* por pares presenciais que destacam o papel crucial do treinamento para um *feedback* por pares eficaz (por exemplo, ver CHANG, 2016).

O Capítulo 5 - '*Digital Multimodal Composing*' (DMC) - concentra-se na resposta pedagógica a um mundo em que a escrita é progressivamente multimodal (Elola; Oskoz, 2017). Li reconhece o quanto é comum alunos de L2 criando histórias digitais (por exemplo, Rocha; Tumolo, 2020), escrevendo roteiros e gravando vídeos em suas aulas de língua. Após a introdução, Li define e explica a justificativa para a adoção de DMC. Em seguida, uma seleção dos principais estudos é apresentada cronologicamente em tabelas, revelando uma predominância de estudos qualitativos dos EUA ou da Ásia sobre DMC. A análise temática destaca que, na primeira metade da década, os estudos se concentraram mais no processo de composição e na percepção dos alunos, enquanto os estudos mais recentes mudaram o foco para o desenvolvimento do aprendizado e usaram várias ferramentas para DMC, como o *Moviemaker*. Ao discutir novas direções de pesquisa, Li sugere mais estudos quantitativos realizados em diferentes países. O capítulo termina com recomendações de ensino e uma compilação de ferramentas digitais úteis para DMC.

O Capítulo 6 apresenta o conceito de '*Computer-Mediated Collaborative Writing*' (CMCW), que tem ganho cada vez mais destaque. Exemplos notáveis de CMCW utilizados nas salas de aula de L2 são os *wikis* e o *Google Docs*. Na introdução, Li refere-se ao influente trabalho de Storch sobre a escrita colaborativa (por exemplo, Storch, 2005) e fornece uma definição e justificativa para a implementação de CMCW nas aulas de L2. Em seguida, 16 artigos selecionados são apresentados em tabelas. Essa visão geral mostra que a maioria desses estudos foi fundamentada na teoria sociocultural e envolveu estudantes universitários como participantes. Além disso, Li identifica quatro temas principais nesses estudos: (1) processo de interação/escrita; (2) produto/resultado da escrita; (3) fatores que influenciam o CMCW; e (4) as percepções dos alunos de L2. Com base nessa síntese, Li sugere novas direções para pesquisas, incluindo a necessidade de estudos realizados em ambientes escolares em vez de universidades, o uso de diversas abordagens metodológicas (por exemplo, Análise da Conversa) e a conexão de CMCW com a composição multimodal digital. O capítulo termina com recomendações de ensino, uma lista de oito sites úteis para CMCW e observações finais referentes a agrupamento, treinamento de alunos e avaliação.

O Capítulo 7 explora o '*Automated Writing Evaluation*' (AWE). Na introdução, Li destaca o rápido desenvolvimento dos programas de AWE, que recentemente fornecem resultados mais refinados e se mostraram benéficos para o aprendizado de L2. Após a introdução, 16 estudos organizados em tabelas indicam o uso de diversos sistemas AWE (por exemplo, *Criterion* e *Grammarly*). Esses estudos foram realizados principalmente nos EUA e na Ásia, com foco na validade do AWE, nas percepções dos alunos e no impacto sobre os textos. Assim como em outros capítulos, Li defende a realização de novas pesquisas para investigar outros idiomas além do inglês e enfatiza a necessidade de pesquisas longitudinais com foco na aquisição de idiomas decorrente do AWE. Este capítulo termina com recomendações de ensino, que englobam uma lista abrangente de ferramentas, treinamento e diretrizes para a implementação eficaz de AWE.

No Capítulo 8, '*Análise de corpus e instrução de redação baseada em corpus*', Li aborda o impacto positivo da pedagogia baseada em corpus e da aprendizagem orientada por dados na redação acadêmica. Em seguida, como nos capítulos anteriores, Li apresenta uma definição e justificativa para a análise baseada em corpus. O capítulo também apresenta uma seleção de 13 estudos, o que mostra a prevalência de estudos realizados com estudantes universitários nos Estados Unidos. A análise revela uma mudança dos estudos anteriores, que se concentravam na análise de corpus de características textuais, para investigações recentes da interação entre o aluno e o corpus. Os estudos mais recentes empregam dados de diferentes instrumentos, como gravações de tela e entrevistas de recordação estimuladas. Além disso, os participantes relataram o prazer de se envolver em tarefas pedagógicas baseadas em corpus. Quanto aos caminhos de pesquisas futuras, entre outras sugestões, Li recomenda explorar o uso de ferramentas de escrita baseadas em corpus projetadas especificamente para determinados discursos (por exemplo, escrever uma proposta de licitação) em outros idiomas além do inglês.

O Capítulo 9, '*Resources*', apresenta uma curadoria inestimável de recursos adicionais, incluindo livros, periódicos, conferências e sites dedicados à escrita em L2 com ferramentas de tecnologia. Ao detalhar esses recursos, Li incentiva os leitores a expandir sua exploração e descobrir novos aplicativos, publicações e eventos de ponta nesse campo em constante evolução.

No capítulo final, '*Conclusions*', Li demonstra visualmente, por meio de duas figuras, a interconexão das áreas da escrita em L2 discutidas ao longo da obra. Li, então, reconhece as limitações e conclui o livro com suas observações finais, expressando sua esperança de maior acessibilidade global aos avanços tecnológicos que aprimoram o ensino da escrita em L2.

Este é um livro bem organizado e escrito em um estilo claro, o que o torna altamente recomendado como um texto prático para programas de mestrado e doutorado. Embora o livro inteiro seja um recurso útil, alunos de pós-graduação se beneficiarão especialmente dos estudos analisados e das novas direções de pesquisa sugeridas por Li. Além disso, os professores de escrita em L2 podem facilmente conectar as descobertas de Li à sua própria prática, encontrar inspiração para explorar novas ferramentas tecnológicas e, assim se espera, adaptar seu uso para atender a contextos específicos.

Embora Li explore várias facetas da escrita e da tecnologia par ensino e aprendizado em L2, uma crítica diz respeito à discussão muito concisa em cada capítulo, sem se aprofundar em detalhes. Outra adição valiosa para uma segunda edição do livro seria a inclusão de um capítulo dedicado à inteligência artificial. Além disso, vale a pena observar que os critérios de seleção de Li podem apresentar

desafios para que as pesquisas do Sul Global sejam representadas. Apesar dessa crítica, é inegável que este livro é um recurso útil, fornecendo aos professores de escrita em L2 e aos pesquisadores iniciantes uma grande quantidade de informações atualizadas e relevantes sobre a escrita em L2 na era digital.

REFERÊNCIAS

CHANG, C. Y. Two decades of research in L2 peer review. *Journal of Writing Research*, v. 8, n. 1, p. 81-117, 2016. Disponível em: <https://www.doi.org/0.17239/jowr-2016.08.01.03>

ELOLA, I.; OSKOZ, A. Writing with 21st century social tools in the L2 classroom: New literacies, genres, and writing practices. *Journal of Second Language Writing*, v. 36, p. 52-60, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jslw.2017.04.002>. Acesso em 12 Mar. 2021.

JORDÃO, C. M. ILA – ILF – ILE – ILG: Quem dá conta? *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 14, n. 1, p. 13–40, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/VBC45fDYvxV5BXwvmLVdH4m/abstract/?lang=pt>

NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. *Harvard educational review*, v. 66, n. 1, p. 60–93, 1996.

ROCHA, V.; TUMOLO, C. H. S. Histórias digitais: percepção de alunos da contribuição de feedback para desenvolvimento de script em L2. *Texto Livre*, v. 13, n. 3, p. 357–375, 2020. Disponível em: 10.35699/1983-3652.2020.25106. Acesso em: 27 Mai. 2023.

STORCH, N. Collaborative writing: Product, process, and students' reflections. *Journal of Second Language Writing*. v. 14, n. 3, p. 153–173, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jslw.2005.05.002>. Acesso em: 10 maio 2024.



Recebido em 28/05/2023. Aceito em 24/07/2023.